

OLHAR AMBIENTAL

COMO A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA PODE IMPULSIONAR A INOVAÇÃO E A INDÚSTRIA?

*Amanda Santos de Alencar**

Considerada a segunda maior diversidade biológica mundial, a biodiversidade brasileira representa uma vasta fonte de serviços ecossistêmicos para o país e para o mundo. Entretanto, seu valor não se limita ao cunho ambiental, mas também configura um ativo estratégico para a inovação industrial em vários setores, colaborando para a defesa da soberania nacional internacionalmente

Quando usada de forma sustentável, a biodiversidade se transforma em um ativo estratégico para a chamada bioeconomia, gerando novas oportunidades de negócios e fortalecendo a competitividade do país. A partir de plantas, microrganismos e animais, é possível identificar substâncias com alto valor agregado, conhecidas como bioativos, que podem ser aplicadas em diversos setores, como farmacêutico, cosmético, químico e de alimentos¹.

Um exemplo importante é o desenvolvimento de insumos de base biológica. Com o uso de biotecnologia, esses componentes podem substituir matérias-primas sintéticas ou importadas, tornando os processos produtivos mais sustentáveis e reduzindo a dependência externa. Além disso, produtos desenvolvidos a partir da biodiversidade brasileira carregam uma identidade própria, o que aumenta seu valor no mercado e pode atrair investimentos internacionais.

A biodiversidade brasileira também pode fomentar a inovação e o setor industrial é por meio da 'sociobioeconomia'. O fortalecimento de cadeias produtivas de espécies nativas - como açaí, babaçu, pequi, copaíba, entre outros - está alinhado com os objetivos da Estratégia Nacional de Bioeconomia, que visa unir desenvolvimento econômico e preservação ambiental. A expansão destas cadeias produtivas alternativas tem impacto não somente na inovação e indústria, ao estimular a descoberta de novas aplicações, produtos potenciais e modelos de negócios a partir destas biomassas, mas também social, ao ampliar oportunidades de geração de renda em territórios à margem das dinâmicas industriais, valorizando conhecimentos tradicionais e promovendo modelos de produção mais justos².

A integração entre biodiversidade e indústria abre portas para que o Brasil se destaque em mercados emergentes, ao mesmo tempo em que promove o uso responsável dos recursos naturais. Para que esse potencial se concretize, é fundamental a colaboração entre empresas, governo, centros de pesquisa e comunidades, garantindo segurança jurídica e repartição justa dos benefícios. Com essa articulação, o país tem tudo para se tornar uma referência global no uso sustentável da biodiversidade, aliando inovação, desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

* Docente do curso de Gestão Ambiental do Unifeso. gestaoambiental@unifeso.edu.br

¹ Amanda Santos de Alencar. *Bióloga. Doutora em Botânica (IP/JBRJ)*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹NOBRE, Carlos et al. *Amazonia 4.0: Defining the New Bioeconomy Paradigm in the Amazon Rainforest*

²MARCOVITCH, Jacques ; VAL, Adalberto. **Bioeconomia para quem? bases para um desenvolvimento sustentável na Amazônia.** . Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786589321453> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1337 . Acesso em 30 março. 2026.

* Docente do curso de Gestão Ambiental do Unifeso. gestaoambiental@unifeso.edu.br

¹ Amanda Santos de Alencar. Bióloga. Doutora em Botânica (IP/JBRJ)